

FORMAÇÃO CONTINUADA EM TECNOLOGIA E O PRÊMIO ESCOLA NOTA DEZ: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA

Ana Raquel Dantas de Almeida¹
Noemir Leite Virginio Cunha²
Nathalia Fernandes Egito Rocha³

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo central analisar o papel das formações continuadas em tecnologia vinculadas aos critérios de avaliação do Prêmio Escola Nota Dez e como o incentivo financeiro oferecido pelo prêmio influencia o contexto formativo. A pesquisa se baseará em uma investigação documental e também em um estudo de caso sobre formações em tecnologia sem vínculo com o Prêmio Escola Nota Dez, considerando documentos oficiais disponíveis para entender a implementação das formações associadas ao programa do prêmio, tomando como base as pesquisas de Ball (2003) Libâneo (2001, 2015) e entre outros autores. Além disso, foi realizado um levantamento de dados por meio de questionários aplicados aos professores da Rede Municipal que participaram dessas formações. A análise dos dados coletados permitirá avaliar se a bonificação oferecida pelo Prêmio Escola Nota estimula a participação e o desempenho dos professores ao longo dos momentos formativos. Espera-se que os resultados deste estudo forneçam insights valiosos sobre os impactos do Prêmio Escola Nota e da formação continuada em tecnologia na prática docente, assim como na qualidade do ensino nas escolas municipais de João Pessoa, contribuindo para o aprimoramento das políticas curriculares e educacionais, além de práticas pedagógicas inovadoras na cidade.

Palavras-chave: Formação de professores, Prêmio Escola Nota 10, Tecnologia, Prática docente.

INTRODUÇÃO

O cenário educacional brasileiro enfrenta diversos desafios, entre eles, a formação inicial e a valorização da carreira docente. Conforme destacado por Costa (2019), os professores e pedagogos, após concluírem a formação inicial, frequentemente se deparam com a falta de prestígio profissional e com a distância entre o conteúdo visto na academia e as realidades da sala de aula. Essa discrepância entre teoria e prática representa um obstáculo significativo para o desenvolvimento de uma prática pedagógica efetiva. Segundo Libâneo (2015), as escolas têm passado por

¹Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba -UFPB, raqueldantas.al@gmail.com

²Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal Da Paraíba - UFPB, leitenoenir@gmail.com

³ Professor orientador: Doutora em Educação pelo Programa de pós graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, nathaliafernandesufpb@gmail.com

transformações estruturais, sejam elas de gestão, socioculturais ou tecnológicas, o que impacta diretamente o perfil das famílias e dos estudantes que frequentam as escolas. Diante disso, surge a necessidade urgente de formações continuadas que possam preencher as lacunas da formação inicial e alinhar o trabalho docente às demandas contemporâneas da sala de aula.

Nesse contexto, é essencial considerar o uso de tecnologias digitais e não digitais para metodologias ativas. A integração dessas ferramentas é fundamental para promover uma aprendizagem mais engajadora e participativa, mas muitos professores se sentem despreparados para implementá-las. A falta de capacitação específica e a escassez de recursos limitam a capacidade dos educadores de explorar plenamente as potencialidades dessas metodologias, tornando a formação continuada ainda mais crucial para a adaptação às novas exigências do ambiente escolar.

Neste cenário, políticas públicas são elaboradas com o intuito de melhorar a qualidade do ensino, promover a valorização do professor e oferecer meios para enfrentar as novas demandas educacionais. Entre essas iniciativas, este trabalho se concentra na análise das formações continuadas em educação e tecnologia, destacando aquelas que utilizam avaliações em larga escala como instrumento para incentivar a melhoria das escolas e dos professores. Uma dessas políticas é o Prêmio Escola Nota Dez, que será o foco deste estudo.

Instituído em João Pessoa pela Lei nº 11.607, de dezembro de 2008, o Prêmio Escola Nota Dez visa incentivar a melhoria da educação nas Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEFs) e Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) por meio de bonificação financeira e visibilidade pública aos profissionais da educação. Segundo Gomes (2011), essa política pública busca promover mudanças qualitativas no sistema educacional municipal. Anualmente, o programa reconhece e premia financeiramente as escolas e os profissionais da educação com base em indicadores de desempenho, destacando a participação em formações continuadas como critério essencial para acesso ao benefício, popularmente conhecido na rede como "décimo quarto salário".

Ao longo deste artigo, serão discutidos os impactos do critério de avaliação da "formação continuada em educação e tecnologia" no Prêmio Escola Nota Dez na rede municipal de ensino de João Pessoa, analisando como essa iniciativa tem contribuído para a valorização profissional.

METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa é de natureza qualitativa, configurando-se como um estudo de caso, focado no impacto das formações continuadas obrigatórias e livres no contexto do Prêmio Escola Nota Dez na rede municipal de João Pessoa. A coleta de dados foi realizada a partir de múltiplas fontes, incluindo a análise documental das legislações municipais, regulamentos do prêmio e registros oficiais que detalham o processo formativo. Além disso, foram conduzidas observações diretas durante as formações obrigatórias e livres, complementadas por questionários aplicados a professores participantes, buscando captar suas percepções e experiências. A triangulação desses dados, associada à análise das políticas vigentes, permitirá identificar como o incentivo financeiro influencia a participação docente nas formações e seu impacto na prática pedagógica.

FORMAÇÕES ATRELADA AO PRÊMIO ESCOLA NOTA DEZ

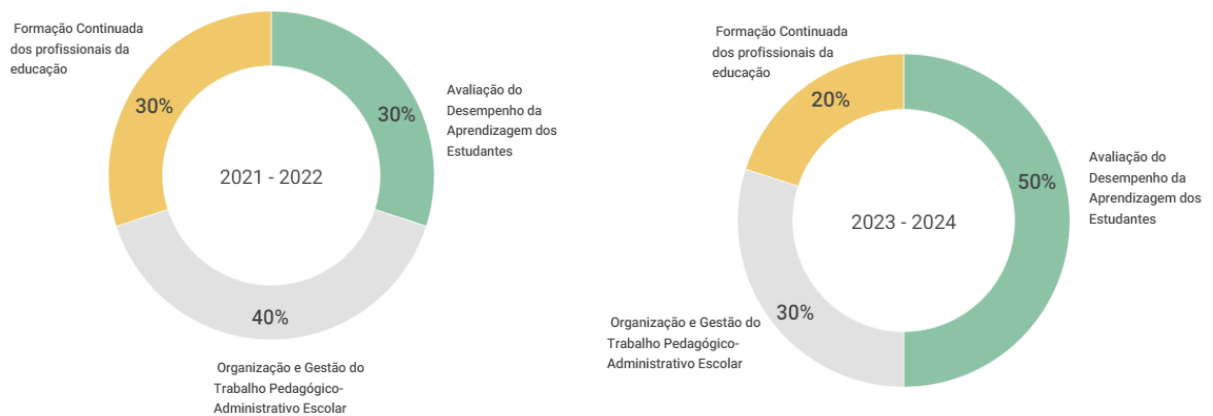
A Lei nº 11.607, que institui o Prêmio Escola Nota Dez no município de João Pessoa, não especifica diretamente os critérios de avaliação nem impõe a obrigatoriedade de formação continuada para os professores em seu texto. No entanto, o artigo 7º da lei delega ao chefe do executivo municipal a responsabilidade de editar, anualmente, um decreto que institua as comissões de avaliação, além de definir os critérios, metas e a pontuação para a concessão do prêmio.

Este prêmio visa reconhecer escolas e professores com bons desempenhos em avaliações, frequentemente promovendo uma formação continuada obrigatória orientada por metas específicas de desempenho e resultados mensuráveis. Nessa perspectiva, Stephen Ball (2003) caracteriza tal conduta como uma “performatividade”, que torna-se relevante para compreender os efeitos de políticas que introduzem práticas de avaliação e controle nos sistemas educacionais, como o Prêmio Escola Nota 10 no município de João Pessoa.

Na perspectiva de Ball (2003), a performatividade impõe aos docentes um "campo de forças" que redefine seu papel e identidade, passando a focar resultados e indicadores muitas vezes divorciados das necessidades pedagógicas mais amplas. Com isso, o Prêmio Escola Nota 10 incentiva práticas orientadas para resultados, que podem distanciar os professores da verdadeira reflexão crítica sobre o ensino e sobre as necessidades de seus alunos. Nesse sentido, ao analisar a lei não entra em detalhes sobre a forma de avaliação das escolas ou a necessidade de formação continuada, é por meio

desses decretos anuais que se estabelece as diretrizes para o processo de avaliação. Nos quatro últimos decretos (2021, 2022, 2023 e 2024), destacam-se três critérios principais de avaliação, conforme disposto no quadro abaixo:

GRÁFICO 01: Critérios de avaliação para premiação de 2021 a 2024



fonte: criado a partir das informações do Diário Oficial Municipal de João Pessoa (2021, 2022, 2023 e 2024)

Entre os critérios de avaliação, destaca-se que a formação continuada corresponde a 30% (2021) e 20% (2023-2024) da pontuação total. Esse percentual representa a importância dada ao aprimoramento contínuo dos profissionais da educação, assegurando que eles tenham acesso a oportunidades regulares de desenvolvimento. Além disso, essa prática favorece a implantação de projetos municipais na rede de ensino, impactando diretamente a qualidade do ensino oferecido. O Prêmio Escola Nota Dez vai além de ser apenas uma avaliação, funcionando como uma política educacional estratégica. Segundo Libâneo (2015), esse tipo de política busca alinhar a educação pública às demandas do mercado e às exigências socioeconômicas da fase atual do capitalismo.

Em 2021, a rede municipal⁴ deu início às atividades que promovem a integração de educação e tecnologia por meio da aprendizagem por projetos, pensamento computacional e criatividade. A capacitação dos professores foi essencial para o uso de recursos como kits LEGO de robótica, Chromebooks, óculos de realidade aumentada e espaços inovadores, como a Sala Google e a Sala Maker, promovendo aprendizagem ativa e experimental.

⁴ Dados internos cedidos pela Diretoria de Tecnologia da Informação e Comunicação (DTIC) da Prefeitura de João Pessoa (PMJP) para análise da pesquisa.

Por consequência, a formação em robótica educacional da LEGO Education foi integrada aos critérios de avaliação do Prêmio Escola Nota 10, conforme o Decreto nº 10.309/23. Essa medida visava assegurar o uso eficaz dos recursos nas escolas e CMEIs, promovendo uma aprendizagem mais criativa e significativa, com o intuito de aprimorar o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes da rede municipal e atender às demandas do século XXI.

IMAGEM 01: CRITÉRIOS DA FORMAÇÃO EM TECNOLOGIA

Formação em Educação Tecnológica - 10%		
INDICADORES DE AVALIAÇÃO	PERCENTUAIS	SEGMENTOS
1 - Formação LEGO Education;	10%	Professores de Educação Infantil, Anos Iniciais (1º ao 3º ano), gestores e especialistas dos CMEI's
	5%	Gestores, professores, especialistas e profissionais readaptados das Escolas com e sem Salas Interativas
2 - Formação - imersão em recursos tecnológicos;	5%	Gestores, professores, especialistas e profissionais readaptados Escolas com Salas Interativas.
3 - Formação Mais Digital;	5%	Gestores, professores, especialistas e profissionais readaptados das Escolas sem Salas Interativas.
4 - Sistema de Gestão Educacional - EducaSim, Censo e SAEV.	10%	Secretários e auxiliares de secretarias

fonte: Diário Oficial Municipal (2023)

Além de implementar o projeto, a vinculação da formação ao Prêmio Escola Nota Dez visava estimular a participação dos professores, especialmente após a constatação de que muitos resistiam em se engajar nas formações continuadas oferecidas pelo município. Essa resistência ficou evidente nos primeiros encontros, onde muitos expressaram insatisfação e se sentiram coagidos a participar, uma vez que a formação era um critério avaliativo para o prêmio. Nessa perspectiva, Apple (2001) afirma que "os educadores passam a ser julgados pela sua capacidade de cumprir com indicadores de desempenho, muitas vezes sem levar em consideração os contextos específicos e a diversidade de seus alunos" (p. 45) Assim, essa ligação fez com que muitos professores não reconhecessem inicialmente o valor da formação e dos recursos disponíveis para suas práticas pedagógicas.

As experiências na formação em robótica educacional da LEGO Education evidenciaram que os docentes estavam cansados de participar de formações que não os

engajavam e que não refletiam a realidade das salas de aula. Os professores relataram, que as formações vinculadas ao prêmio seguiam um modelo tradicional, com foco excessivo na teoria e pouco na prática pedagógica, gerando frustração e desmotivação. Em contrapartida, a formação em robótica da LEGO destacou-se pelo caráter lúdico e pela ênfase em atividades práticas, permitindo que os professores se envolvessem ativamente no processo de aprendizagem. Muitos relataram a falta de experiências desse tipo, expressando a necessidade de formações que os mantivessem engajados, ao invés de serem apenas ouvintes em palestras expositivas. Nas avaliações da formação, os professores manifestaram o desejo de mais atividades com esse caráter prático e interativo:

- Professor A: "Na minha opinião, formações como esta precisam ser repetidas, pois além de **prática**, encontramos o melhor: objetividade."
- Professor B: "Sugiro que formações como essa ocorram com **mais frequência**."
- Professor C: "Que as próximas formações **sejam** tão **eficientes** quanto esta."
- Professor D: "Seria ideal termos **encontros uma vez por mês** para desenvolver projetos. (Aprendendo com LEGO)"

Curiosamente, muitos dos professores que deram avaliações positivas à formação eram os mesmos que, inicialmente, chegaram insatisfeitos e indignados, sentindo que estavam participando apenas para cumprir uma exigência do Prêmio Escola Nota Dez. Embora estivessem satisfeitos com o conteúdo e formato da formação, havia um discurso recorrente de que não deveria ser necessário um prêmio para reconhecer sua valorização profissional.

FORMAÇÕES PARA ALÉM DO PRÊMIO ESCOLA NOTA 10

Após as experiências da formação de robótica em 2023, realizada atrelada ao Prêmio Escola Nota 10, foi constatada a necessidade de desenvolver um novo modelo de formação, mais alinhado às demandas e desafios enfrentados em sala de aula pelos professores da rede municipal de João Pessoa.

A principal mudança nessas novas formações seria a reestruturação pedagógica e o foco na participação totalmente voluntária, buscando atrair professores genuinamente interessados em aprimorar suas práticas. Com base nesses princípios, em 2024 foram lançados dois programas de formação voluntária no município: a Jornada de Educação, Docência e Tecnologia Municipal e a formação LEGO na Escola. Ambas foram planejadas para promover a troca de experiências entre educadores e fortalecer a

conexão entre teoria e prática no cotidiano escolar. Com a perspectiva proposta por Libâneo (2001) onde relata que:

“[...] a escola de hoje precisa propor respostas educativas e metodológicas em relação a novas exigências de formação postas pelas realidades contemporâneas como a capacitação tecnológica, a diversidade cultural, a alfabetização tecnológica. (LIBÂNEO, 2001, p. 80)

Nessa perspectiva há a criação da Jornada, que teve como objetivo oferecer um espaço colaborativo onde professores engajados pudessem se encontrar, trocar experiências e aprender com colegas que compartilham a mesma paixão pela educação e inovação. A proposta buscou fortalecer o senso de pertencimento e engajamento dos docentes, inspirando-os tanto no campo pessoal quanto profissional. A estrutura dos cursos da jornada foi pautada nos princípios da Aprendizagem por Experiência e da Aprendizagem Criativa.

Com base na ideia de que “os professores ensinam como aprendem”, a formação foi cuidadosamente desenhada para estimular o pensamento criativo e a participação ativa. Cada etapa seguiu o ciclo da espiral da criatividade, oferecendo momentos em que os professores eram incentivados a imaginar, criar, brincar, compartilhar e refletir.

A Jornada ofereceu seis cursos distintos, organizados em dois ciclos de três encontros cada. As sessões ocorreram aos sábados, a cada quinze dias, no período da tarde, cada encontro era formada uma turma, sendo disponibilizadas 30 vagas. As temáticas abordadas estavam alinhadas ao projeto de educação e tecnologia da cidade, chamado "JPEDU 4.0"⁵. Os professores podiam se inscrever em suas áreas de interesse, conforme apresentado no quadro abaixo:

QUADRO 01: TEMÁTICAS DOS ENCONTROS DA JORNADA

1º CICLO	1º Encontro	Scratch Day, um movimento por uma aprendizagem criativa.
	2º Encontro	Tecnologia na Educação: Além do digital, uma ciência humana para e na sala de aula
	3º Encontro	Computação desplugada: Uma aprendizagem para resolução de problemas sem o uso de computadores

⁵ Projeto interno elaborado pela Diretoria de Tecnologia da Informação e Comunicação (DTIC) da Prefeitura de João Pessoa (PMJP) que se configura como um conjunto de ações estruturadas que buscam atender a demanda de inserir as escolas na era digital e sociedade 4.0. Por meio de atividades concretas, com prazos de realização e efetivação.

2º CICLO	4º Encontro	Desenvolvendo Habilidades de Programação com LEGO Education: O mundo da Programação em Blocos
	5º Encontro	Game Design na Educação - como criar jogos para engajar
	6º Encontro	Realidade Aumentada e Realidade Virtual no contexto escolar

Fonte: Elaborada pelas autoras a partir das informações cedidas pela Divisão de Robótica e Cultura Maker - SEDEC - JP

Além da Jornada, foi lançada a formação voluntária intitulada de "LEGO na Escola", destinada a professores que demonstravam interesse genuíno em participar do processo formativo, e que buscava se aprofundar mais em uma metodologia ativa, como também a utilização dos recursos dispostos na escola. A prioridade foi envolver cerca de três professores de cada escola que desejavam explorar as possibilidades da robótica educacional em suas práticas pedagógicas. O piloto da formação foi implementado em 30 unidades escolares, visando proporcionar uma experiência mais personalizada e prática, com foco no engajamento dos professores e alunos. Essa formação foi estruturada em três momentos distintos, com o objetivo de promover o aprendizado por meio da experiência.

- **Revisão e Planejamento:** O primeiro momento envolvia uma reunião com o formador na escola, os professores voluntários da unidade escolar e o mediador de tecnologia para revisar os conteúdos da formação de robótica educacional do ano de 2023 e planejar a integração do recurso ao conteúdo curricular.
- **Aula Zero:** O segundo encontro seria marcado por uma aula zero conduzida pelo mediador de tecnologia da escola. Com base nas interações das crianças que estavam explorando o kit de robótica educacional da LEGO Education de forma livre e sem pressão, os professores, junto ao formador, analisaram estratégias pedagógicas para a turma. O cerne da proposta da aula zero tinha como objetivo familiarizar os alunos e professores com a dinâmica do uso e o formato colaborativo que uma aula com robótica educacional implica.
- **Aula Integrada:** O terceiro momento consistia em uma aula de robótica educacional integrada ao currículo escolar. Nesse estágio, os professores contariam com o apoio tanto do formador quanto do mediador, que o ajudaria a se sentirem mais seguros em aplicar os conceitos aprendidos.

Essa formação foi elaborada para responder às críticas dos professores de que as formações anteriores não se conectavam com a realidade da sala de aula. O objetivo era

criar um programa que abordasse diretamente os desafios enfrentados na unidade escolar, atendendo às necessidades específicas dos grupos de alunos de cada professor. Com foco nas crianças, a formação buscou integrar os alunos no processo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No contexto do trabalho docente, é fundamental lembrar que a formação continuada é um direito garantido aos professores conforme a Lei nº 9.394/96 da LDB (BRASIL, 1996). De acordo com o artigo 62, essa formação pode ser promovida tanto no ambiente de trabalho quanto em instituições educacionais, abrangendo desde cursos técnicos até programas de pós-graduação.

O principal objetivo é aprimorar as práticas pedagógicas e garantir que a educação básica responda às demandas da sociedade de maneira atualizada e eficiente. Apesar desse direito assegurado, os dados das formações realizadas sugerem uma desconexão entre os professores e a percepção da importância desse processo. Nos três ciclos formativos analisados, observou-se uma variação significativa na participação:

QUADRO 02: PARTICIPANTES POR FORMAÇÃO

FORMAÇÃO	PARTICIPANTES	OBSERVAÇÕES
Robótica Educacional com LEGO Education	2.748	Vinculada ao prêmio e aberta para todos os professores da rede
Formação Voluntária "LEGO na Escola"	66	Adesão voluntária voltada para 30 escolas da rede
Jornada Pedagógica de Educação, Docência e Tecnologia	1º Encontro: 23	Adesão voluntária e aberta para todos os professores da rede
	2º Encontro: 19	
	3º Encontro: 17	
	4º Encontro: 16	
	5º Encontro: 12	
	6º Encontro: 11	

Fonte: Elaborada pelas autoras a partir dos dados cedidos pela Divisão de Robótica e Cultura Maker -

A disparidade nos números apresentados evidencia que o engajamento dos professores está fortemente relacionado à presença de incentivos. Quando há recompensas, como no caso do Prêmio Nota Dez, a participação aumenta consideravelmente. No entanto, nas formações voluntárias, como a da LEGO e a Jornada Pedagógica, o número de participantes cai drasticamente. Isso sugere que muitos professores podem não enxergar a formação continuada como uma necessidade intrínseca de aperfeiçoamento profissional, mas apenas como um meio para cumprir metas impostas ou obter benefícios específicos.

Um aspecto relevante observado nas formações da jornada foi o baixo índice de participação. Os professores relataram que, em muitos casos, os gestores não visualizavam os memorandos de divulgação. Além disso, mesmo quando as informações circulavam, muitos colegas demonstravam desinteresse, especialmente por não haver vínculo com o Prêmio Escola Nota Dez. Outro fator limitante foi a realização dos encontros aos sábados, o que acabou desmotivando a adesão dos participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Prêmio Escola Nota Dez vai além de um reconhecimento simbólico. Ele se apresenta como um mecanismo estratégico para o aprimoramento e direcionamento das políticas públicas educacionais, reforçando a importância da evolução contínua das práticas pedagógicas e da gestão escolar.

No entanto, ao adotar um modelo avaliativo que prioriza metas e resultados, o prêmio reflete uma lógica capitalista. Isso pode direcionar a educação para atender demandas econômicas, deixando de lado critérios pedagógicos mais abrangentes e humanizados.

O Prêmio Escola Nota Dez incentiva o aprimoramento da gestão e das práticas pedagógicas, ele também levanta questões sobre a subordinação da educação a lógicas econômicas. A formação continuada, ao ser incorporada como critério de avaliação, perde parte de sua autonomia pedagógica e se torna um elemento estratégico para a implementação das políticas educacionais. Assim, é necessário um equilíbrio entre atender às demandas administrativas e garantir que a formação dos profissionais da educação seja um processo significativo e alinhado aos valores pedagógicos mais amplos.

REFERÊNCIAS

APPLE, Michael W. **Educação e Poder: Politizando a Escola e o Currículo**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BALL, Stephen J. Performatividade, Cultura e o Novo Gerenciamento Educacional. In: Ball, Stephen J. **Reestruturando a Escola: Performatividade e o Novo Regime de Governança Educacional**. Lisboa: Edições ASA, 2001, p. 131-148.

BALL, Stephen J. **A Performatividade e a Nova Gerência Pública**. In: Sociologia da Educação, v. 19, n. 2, 2003, p. 215-227.

GOMES, Heloísa Cantalice. **O processo de implementação da política educacional para a educação especial no município de João Pessoa: uma análise crítica**. 2017. 193 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/4675?locale=pt_BR. Acesso em: 3 jul. 2024.

JOÃO PESSOA. **Decreto nº 9.297**, de 08 de junho de 2023. Dispõe sobre a regulamentação das atividades escolares durante a pandemia de Covid-19 no município de João Pessoa. *Diário Oficial do Município*, João Pessoa, 08 jun. 2023. Disponível em: https://www.joaopessoa.pb.gov.br/wp-content/uploads/2023/06/2023_Diario_297_08-06.pdf. Acesso em: 11 ago. 2024.

JOÃO PESSOA. **Lei Ordinária nº 11.607, de 28 de dezembro de 2008**. Institui o Programa Escola Nota 10 no âmbito do município de João Pessoa e dá outras providências. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pb/j/joaopessoa/lei-ordinaria/2008/1161/11607/lei-ordinaria-n-11607-2008-institui-o-programa-escola-nota-10-no-ambito-do-municipio-de-joao-pessoa-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 04 set. 2024.

JOÃO PESSOA. **Medida Provisória nº 12, de 20 de janeiro de 2021**. Institui o Programa de Aluguel Emergencial no município de João Pessoa. *Diário Oficial do Município*, João Pessoa, 20 jan. 2021. Disponível em: https://jpsustentavel.joaopessoa.pb.gov.br/wp-content/uploads/2023/10/Medida-Provisorioa-Aluguel-Emergencial-12-2021_p1_2.pdf. Acesso em: 11 set. 2024.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? – novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. 6ª edição. São Paulo: Heccus Editora, 2015

NASCIMENTO, Alessandro Soares. **A correlação entre o trabalho e a qualidade de vida no setor educacional:** análise psicossocial. *Revista Psicologia em Pesquisa*, v. 9, n. 2, p. 89-105, 2021. Disponível em: <https://revistas.cesmac.edu.br/psicologia/article/view/935/748>. Acesso em: 11 out. 2024.